

Jeitinho muda perfil urbanístico de Brasília

ADRIANA VASCONCELOS

FOTOS: ADAUTO CRUZ

Produto de um projeto urbanístico altamente detalhado e com padrões arquitetônicos rígidos, Brasília não conseguiu impedir, ao longo dos anos, uma série de desvios no seu plano original. No meio de sua história, uma legislação bastante flexível, modificada periodicamente pelo GDF, em função de fatos específicos e circunstanciais, colaborou para o desrespeito ao Código de Edificações. As sucessivas alterações geraram dúvidas na cabeça dos cidadãos e das próprias autoridades. Perdeu-se a convicção do que é certo ou errado.

Promover modificações em projetos arquitetônicos ou urbanísticos na cidade, na realidade, só deveria ser possível depois de autorização prévia da Secretaria de Viação e Obras. A posição do órgão dependerá da legislação em vigor, mas corre o risco de não ser acatada, sob a alegação de que outras obras semelhantes já foram efetuadas e seus autores nada sofreram pela irregularidade. Essa é a situação de invasores comerciais, moradores das quadras 700, que gradearam áreas verdes e foram imitados pelos prédios residenciais, que resolveram cercar seus pilotis.

O presidente do Instituto dos Arquitetos de Brasília, José Roberto Bassul, afirma que a grande irregularidade é a inexistência, "injustificável até hoje", de um plano-diretor de desenvolvimento urbano elaborado e implementado democraticamente. "Hoje o que vigora é o samba do crioulo doido, onde o excesso de normas paralelas se contradiz e gera, em contrapartida, a liberalidade, sobretudo diante de uma fiscalização pouco efetiva", diz.

O motivo alegado pelos condomínios de edifícios residenciais para justificar o cercamento dos pilotis é quase sempre o mesmo: a falta de segurança dos moradores, deixando explícito que a passagem de pedestres no local incomoda. Alguns porteiros indicam que a portaria de acesso aos apartamentos fica exposta aos transeuntes, inclusive aos marginais.

Justificada a ação, o fechamento dos pilotis tornou-se rotina nas superquadras do Plano Piloto e de algumas satélites, como o Guará. Para isso, são utilizadas grades de ferro ou arame, cercas vivas e até paredes em vidro blindex, tudo pela segurança dos moradores, a despeito de ser o ato irregular e cercar o direito do cidadão de transitar livremente.

Os exemplos de irregularidades são muitos e, na maioria das vezes, apoiados amplamente pelos moradores das quadras e sindicatos. Salvador Ribeiro do Espírito Santo, síndico do bloco C da 307 Sul, chega a propor não só o fechamento dos pilotis, como também da quadra inteira. "O ideal é que a quadra fosse um condomínio fechado, como acontece na Área Octogonal. Assim, teríamos mais segurança e organização", alega.

EXCESSOS

Os moradores do bloco B da 103 Sul dificilmente poderão reclamar de falta de segurança

na sua portaria, considerando o aparato instalado no pilotis do prédio para evitar a passagem de pedestres. Cercado por jardins, grades de ferro e também vidro blindex, o edifício será um prato cheio quando a fiscalização aparecer. Motivos para notificação não faltarão.

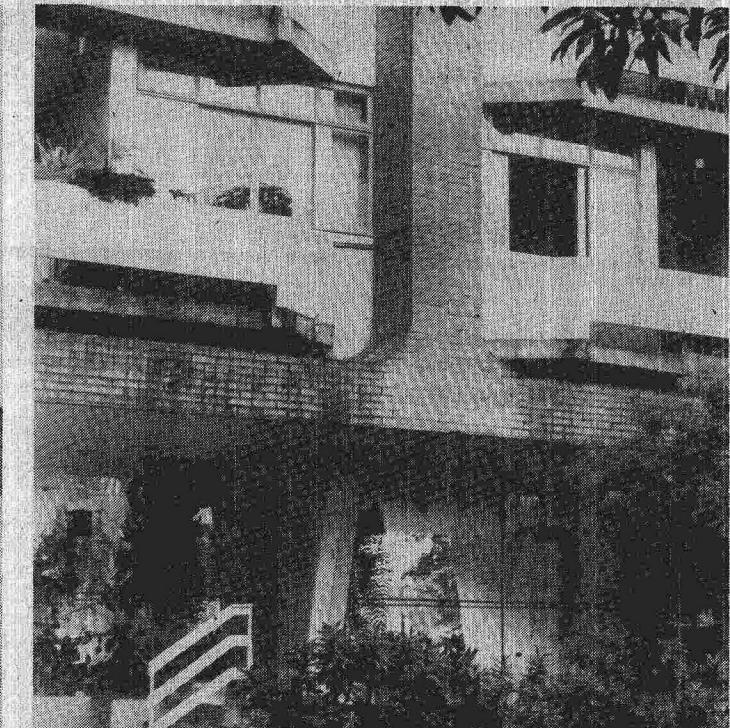
Mas há nove anos a fiscalização não passa nem perto do prédio. Segundo o porteiros Bezerra de Araújo, o fechamento completo do pilotis se deu no final de 1979 e nunca foi registrada qualquer notificação contrária aos "dispositivos de segurança". Uma moradora do prédio defende a obra alegando que, "com tudo fechado, posso deixar meus filhos brincarem livremente na portaria. Essa é uma garantia para nós moradores".

Já no bloco G da 308 Sul, a grade que circunda parte do pilotis é mais discreta, não ultrapassando aos 60 centímetros. Mas também parece que a preocupação dos moradores do edifício seja outra. A moradora Clores Carvalho, por exemplo, diz que "essa gradezinha ajuda a preservar o jardim próximo ao prédio, evitando a passagem de pedestres e até mesmo animais domésticos".

No Guará, pode-se notar que nem só os pilotis são cercados, mas também a área verde próxima aos prédios. O mais comum é encontrar cercas de arame e estacas de madeira levantadas, com uma aparente cerca viva.



Na QE-1 do Guará I, o Bloco D teve aval da Administração Regional para cercar área verde



O Bloco B da 103 Sul privatizou toda a área pública